



Câmara Municipal de

BARRA DO GARÇAS

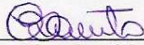
Ano 2009

*Approvado por 08 (oito) votos sim e 01 (um) não
Vereador Edelcio F. Cardoso - PT*

Estado de Mato Grosso

Plenário das Deliberações

Sessão Ordinária 19-05-09

PROTOCOLO		
Protoc. n.º <u>338</u> , Liv. <u>21</u> Fls. <u>55</u> , em <u>19/05/09</u> Horas: <u>13:31</u>  _____ Funcionário	<input type="checkbox"/> Projeto de Lei <input type="checkbox"/> Projeto Decreto Legislativo <input type="checkbox"/> Projeto de Resolução <input type="checkbox"/> Requerimento <input type="checkbox"/> Indicação <input checked="" type="checkbox"/> Moção de Descontentamento <input type="checkbox"/> Emenda	N.º <u>105</u> /2009


AUTOR: VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL

Senhor Presidente:

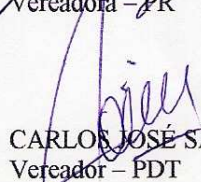
Apresentamos à Mesa, após cumprimento das formalidades regimentais e deliberação do Plenário, seja enviada **MOÇÃO DE DESCONTENTAMENTO**, ao Sen. JOSÉ SARNEY - PRESIDENTE DO SENADO e ao Deputado MICHEL TEMER - PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, pela proposta da criação da lista fechada, na reforma política.

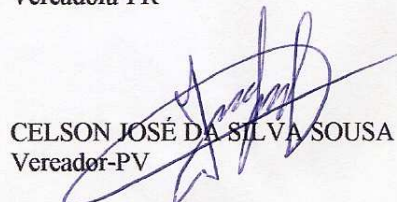
Consideramos a referida menção, uma afronta à verdadeira democracia, pois tolhe o direito do eleitor, desvaloriza o voto direto e a própria política, além de ser uma questão antidemocrática, razões pelas quais manifestamos nosso descontentamento e nossa estranheza pela atitude dos mencionados parlamentares.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Barra do Garças-MT.,
em 18 de maio de 2009.

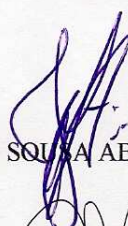

ANTÔNIA JACOB BARBOSA
Vereadora - PR

ANDRÉIA SANTOS DE ALMEIDA SOARES
Vereadora-PR

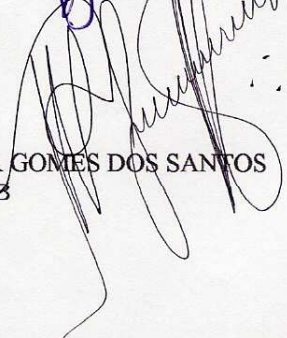

CARLOS JOSÉ SÁVIO DE CARVALHO
Vereador - PDT

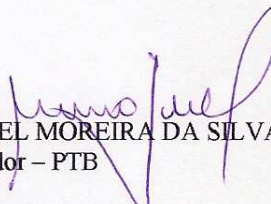

CELSON JOSÉ DA SILVA SOUSA
Vereador-PV

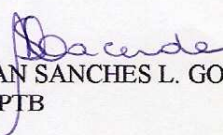
Continuação da MOÇÃO N.º 105 /2009.

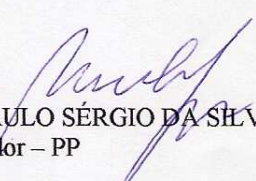

JOÃO CARLOS SOUZA ABREU
Vereador-PR


JULIO CESAR GOMES DOS SANTOS
Vereador-PSDB


ODORICO FERREIRA CARDOSO NETO
Vereador-PT


MIGUEL MOREIRA DA SILVA
Vereador - PTB


Dra. MIRIAN SANCHES L. GOLEMBIOUSKI
Vereadora-PTB


Dr. PAULO SÉRGIO DA SILVA
Vereador - PP

Criação da lista fechada causa resistência para reforma política

AE

A tentativa de trazer à tona a discussão em torno da reforma política, um dos temas mais controversos do Congresso, encontra uma resistência inicial: a aprovação do financiamento público e da lista fechada aquela em que os eleitores não votam no parlamentar, mas em uma espécie de ranking com nome propostos pelo partido. Em debate na TV Estadão, realizado na sexta-feira, os deputados Arnaldo Madeira (PSDB-SP) e Carlos Zarattini (PT-SP) defenderam pontos de vistas distintos em relação a esses dois temas. É a partir deles que o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), pretende aprofundar com os líderes partidários, nesta semana, a discussão sobre a reforma.

Os parlamentares, no entanto, são céticos em relação à aprovação de alterações na legislação às vésperas da eleição de 2010. Zarattini afirmou que a posição do PT, firmada em congresso do partido em 2007, é de defesa da lista fechada. "Consideramos que é uma forma de valorizar o partido, reduzir o gasto de campanha e, ao mesmo tempo, possibilitar que as pessoas tenham uma visão mais clara do processo político", declarou. De acordo com o deputado, a lista fechada permite o financiamento público, já que os recursos para as campanhas ficam a cargo do partido, e não do candidato. O lado mais negativo do sistema atual, na avaliação de Zarattini, é que ele deixa "turvada" a visão do eleitor, em razão da "infinidade de candidatos".

O deputado Madeira discorda. Com uma visão bastante crítica da lista fechada, ele acha que o sistema afasta o político do eleitor. "Em vez de ficarmos discutindo como construir um sistema eleitoral para que o eleitor se sinta mais confortável na escolha do seu representante, nós estamos com essa história de lista fechada na véspera do prazo para se decidir as regras", disse o parlamentar. Na bancada do PSDB na Câmara, também não há uma posição fechada sobre o assunto. "Hoje o eleitor não se sente representado no Legislativo. Para pegar um exemplo, (na eleição para deputado federal em 2006) o Capão Redondo tinha cerca de 266 mil eleitores. O mais votado teve 9,8 mil votos. Então é óbvio que essa população não se sente representada. Essa é a distância que nós temos que ultrapassar", afirmou.